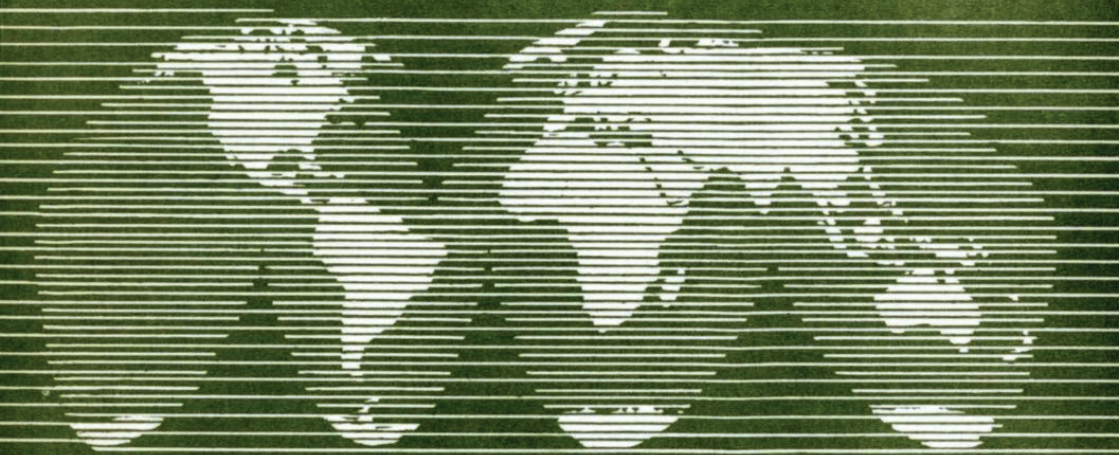


INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS  
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



# Cadernos de Geografia

## UMA IMPORTANTE REUNIÃO DE GEÓGRAFOS EM COIMBRA: O IV COLÓQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA

FERNANDO REBELO

Depois de Salamanca (1979), Lisboa (1981) e Barcelona (1983), coube a vez a Coimbra de, através do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras, organizar um Colóquio Ibérico de Geografia. Foi o IV e decorreu de 22 a 25 de Setembro de 1986.

Tratou-se, sem dúvida, de uma importante reunião para os geógrafos de Portugal e de Espanha, como desde logo se notou pelo elevado número de inscrições. 419 dos inscritos eram geógrafos (ou outros especialistas trabalhando em Geografia) e, logicamente, na sua maior parte, portugueses (343); dos restantes, 74 eram espanhóis, 1 holandês (licenciado em Geografia por Estrasburgo e por Coimbra) e 1 dinamarquês (colaborador do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa). Dos 29 acompanhantes inscritos, alguns também eram geógrafos. Uma inscrição especial permitiu, ainda, a participação de 92 estudantes de Geografia (86 portugueses e 6 espanhóis). Ao todo, houve, portanto, 540 inscrições.

Entre os participantes portugueses predominavam os professores do ensino secundário, muitos deles antigos alunos da nossa Universidade. Quanto aos outros, além de todos os membros docentes do Instituto de Estudos Geográficos (16), estiveram presentes colegas do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, do Instituto de Geografia da Faculdade de Letras do Porto e do Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional da Universidade Nova de Lisboa, mas também da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra, do Centro Integrado de Formação de Professores de Aveiro e da Escola Superior de Educação de Setúbal. Estiveram, igualmente, presentes colegas que exercem a profissão de Geógrafo em diferentes orga-

nismos, tais como a Comissão de Coordenação da Região Centro, as Câmaras Municipais de Lisboa e de Almada, o Gabinete de Apoio Técnico de Aveiro, a Direcção Geral da Qualidade do Ambiente, a Secretaria Regional do Equipamento Social dos Açores e o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, do mesmo modo que alguns colegas que trabalham em diversos departamentos do Ministério da Educação.

Com os participantes espanhóis estiveram representadas 18 instituições de ensino e/ou investigação — Universidades, Colégios ou Institutos de *Almeria, Cáceres, Cantabria, Córdoba, Granada, León, Logroño, Madrid (Univ. a Distancia, Univ. Complutense, Colegio Universitario e Instituto J. S. Elcano), Murcia, Oviedo, Palencia, Salamanca, Santiago de Compostela, Sevilla e Valladolid*. A ausência de colegas das Universidades levantinas era de esperar atendendo a que poucas semanas antes (fins de Agosto e princípios de Setembro) tinham vivido a Conferência Regional do Mediterrâneo, por eles próprios organizada.

Desde muito cedo, desde os primeiros momentos da organização do IV Colóquio, ficou decidido pelo colectivo dos membros docentes do IEG que todos os trabalhos decorreriam em Plenário. Com efeito, a grande maioria das respostas ao inquérito que acompanhava a pré-inscrição denotava o interesse dos futuros participantes pelos três temas propostos — «Consequências Geográficas da Adesão à CEE», «A Participação dos Geógrafos no Planeamento Regional» e «Os Problemas do Ensino e da Investigação de Base em Geografia». Poucos optavam por dois dos temas. Muito poucos se mostravam interessados apenas por um dos temas.

Por outro lado, o número de comunicações anunciadas, embora elevado (90), não era impeditivo da sua apresentação e discussão em três sessões plenárias (uma para cada tema) que viriam a desenvolver-se por três dias completos. Veio, depois, a verificar-se que só foram entregues 80 comunicações e, durante as sessões, por falta de alguns autores, acabaram por ser apresentadas unicamente 74.

Graças ao modelo seguido, *todos* os participantes podiam assistir à apresentação de *todas* as comunicações.

A formalização das inscrições e a entrega da documentação iniciou-se no dia 21 de Setembro (domingo), ao fim da tarde, na Faculdade de Letras. Para muitos colegas, o IV Colóquio Ibérico de Geografia começou nesse momento. Oficialmente, porém, a abertura correspondeu à *Sessão Inaugural*, que se realizou no dia 22 de Setembro, às 10 horas no Auditório da Reitoria da Universidade, sob a Presidência do Vice-Reitor Prof. Doutor A. B. Poaires

Baptista, em representação do Reitor. Constituíam a Mesa, além do Vice-Reitor, o Presidente da Comissão Executiva do IV Colóquio (Prof. Doutor J. M. Pereira de Oliveira), o Presidente da Associação de Geógrafos Espanhóis (Prof. Doutor A. López Ontiveros), o Director de Instituto de Estudos Geográficos e representante da Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras (Prof. Doutor Fernando Rebelo), um membro do Conselho Directivo da mesma Faculdade, em representação do seu Presidente (Prof. Doutor J. M. Amado Mendes), os Presidentes das Mesas das sessões que se iriam seguir (Profs. Doutores A. Cabo Alonso, Jorge Gaspar, L. López Trigal e Rosa Fernanda Moreira da Silva) e um representante da Associação Académica de Coimbra (o estudante de Geografia, Alfredo Mendes). Dois discursos rápidos e singelos, do Presidente do IV Colóquio e do Presidente da Associação de Geógrafos Espanhóis, e algumas palavras de saudação do Vice-Reitor fizeram a sessão.

Primeiro dia, primeiro tema. Presidida a Mesa pelos Profs. Cabo Alonso (Salamanca) e Pereira de Oliveira (Coimbra), a apresentação das comunicações sobre o primeiro tema, «Consequências Geográficas da Adesão à CEE», iniciou-se imediatamente a seguir à *Sessão Inaugural*. Foram apresentadas 21 das 25 comunicações que estavam anunciadas. Questões ligadas à agricultura e à criação de gado dominaram largamente (8 comunicações), mas a problemática industrial (4) e as actividades terciárias (3) também forneceram matéria para discussão; acrescentem-se comunicações sobre os subsídios do FEDER (2), sobre o impacto regional da integração (2), sobre um caso concreto de transformações económicas ao nível de uma região (1) e, finalmente, sobre os efeitos económicos regionais no conjunto da CEE (1).

Do conjunto das comunicações apresentadas, salientou-se o número das que foram elaboradas por membros do IEG (6); seguiram-se as de Valladolid (4) e do CEG de Lisboa (3). As outras comunicações vieram do Porto (2), de Santiago de Compostela (2), de Madrid (2), de Múrcia (1) e de Granada (1). Sobre criação de gado, veio de Cáceres uma comunicação que não chegou a ser apresentada por ter faltado o seu autor.

No segundo dia, o tema intitulava-se «A Participação dos Geógrafos no Planeamento Regional» e o interesse dos presentes não era menor. A actualidade do tema era flagrante e a curiosidade sentia-se em todo o Auditório. Os Presidentes da Mesa, Profs. López Trigal (León) e Jorge Gaspar (Lisboa), abriram a sessão com intervenções sobre o tema seguidas atentamente pela assistência. Houve, depois, comunicações de carácter teórico (3) e de carácter prático, quer sobre trabalhos concretos a nível regio-

nal (13), quer sobre trabalhos concretos a nível local (14); nestas últimas, desceu-se, por vezes, a um grande pormenor tratando de exemplos de estudos de geógrafos no âmbito da economia rural, do turismo, da habitação urbana, etc.

Foram, portanto, apresentadas 30 das 38 comunicações anunciadas. Estiveram em primeiro lugar os colegas de Santiago de Compostela (10) seguidos pelos docentes do IEG e do CEG (4 cada uma destas instituições). Do CEGPR da Universidade Nova de Lisboa vieram 2, tal como de Madrid e de Valladolid. Múrcia, Santander (Cantabria), Cáceres e Porto também estiveram representadas (1 cada). 2 comunicações foram apresentadas por colegas professores do ensino secundário.

Por ausência dos seus autores, não se fez a apresentação de 2 comunicações, enquanto 2 outras, pelos assuntos tratados, foram transferidas para o tema seguinte.

O terceiro dia do Colóquio foi dedicado à observação e discussão sobre o terreno de problemas do vale do Mondego. Para tal, organizou-se uma excursão com quatro itinerários privilegiando aspectos urbanos e rurais (2), aspectos urbanos e industriais (1) ou aspectos físicos (1) consoante as especializações dos colegas do IEG distribuídos pelos 9 autocarros utilizados. De Santa Comba Dão à Figueira da Foz, todos tiveram oportunidade de confrontar paisagens, de equacionar problemas, de conviver durante cerca de 12 horas numa viagem de estudo cansativa, mas extremamente rica do ponto de vista geográfico.

No seu quarto dia, o Colóquio regressou ao Auditório da Reitoria da Universidade. O tema, «Os Problemas do Ensino e da Investigação de Base em Geografia», autorizava a apresentação de uma grande variedade de questões. Com efeito, assim aconteceu. Problemas relacionados com o ensino da Geografia foram trazidos por 9 comunicações, mas também por quase todas as que se referiram à utilização de computadores (5). A problemática das fontes estatísticas foi abordada (1) e, num caso, foi apresentado um exemplo de investigação no âmbito da estatística aplicada à Geografia. Muito importante, no entanto, foi o facto de terem sido apresentadas 7 comunicações no quadro da Geografia Física, algumas das quais recaindo sobre assuntos de grande interesse aplicado, fundamentais para a compreensão da distribuição espacial de estabelecimentos humanos. Aliás, na discussão final do terceiro tema foi focado de um modo especial o perigo do desmembramento da Geografia, com a subvalorização crescente a nível do ensino secundário dos estudos de Geografia Física.

Ao todo, foram apresentadas 23 comunicações, 21 das 27 anunciadas e as que haviam transitado do tema anterior. Uma vez mais o IEG esteve à frente em número de comunicações (7), logo seguido pelos colegas professores do ensino secundário (5). Professores de Madrid apresentaram 3, de Valladolid 2 e de Santander (Cantabria) igualmente 2. As restantes vieram do CEG, CEGPR, Santiago e Palencia (1 cada).

Sobre ensino da Geografia, tinha vindo uma comunicação de Santiago de Compostela que por falta dos seus autores não foi apresentada. O mesmo aconteceu com outras duas vindas de Valladolid, sobre Geografia Física.

A *Sessão de Encerramento* seguiu-se à discussão do terceiro tema, após um curto intervalo, e resumiu-se a algumas palavras de agradecimento e despedida do Director do IEG, do Presidente da Associação de Geógrafos Espanhóis e, logicamente, do Presidente do IV Colóquio. A sessão terminou com um concerto de guitarra clássica por Paulo Pessoa.

Desde o primeiro dia do IV Colóquio esteve aberta ao público, na Sala de S. Pedro, da Biblioteca Geral da Universidade, uma interessante Exposição Bibliográfica e Cartográfica em que se procurava dar uma ideia não só da produção dos geógrafos de Coimbra ao longo da história do seu Instituto, mas também da riqueza existente em Coimbra no respeitante a obras antigas muito especialmente no domínio da cartografia. Além de poderem visitar esta Exposição, os participantes puderam, ainda, assistir, na noite do segundo dia, no Teatro Paulo Quintela, da Faculdade de Letras, à representação da peça «Esopaida ou Vida de Esopo», de António José da Silva, numa coprodução da Cooperativa Bonifrates e do Grupo de Teatro da Casa do Pessoal da Universidade de Coimbra.

A componente social do Colóquio foi, propositadamente, muito simples — um jantar-convívio na noite do primeiro dia e um jantar de encerramento seguido de uma sessão de fados de Coimbra na noite do quarto dia.

Extra-colóquio, realizaram-se, ainda, duas viagens de estudo de dois dias cada — uma voltada para os aspectos físicos da Cordilheira Central, aí incluída a Serra da Estrela, e outra voltada para os aspectos humanos do litoral do Centro e do Norte, incluindo a cidade do Porto.

Para a história do IV Colóquio Ibérico de Geografia ficarão as publicações que o Instituto de Estudos Geográficos se encarregou de preparar — *Lista dos Participantes* (47 páginas), *Resumos das Comunicações* (79 p.), *A Geografia em Coimbra, Exposição Bibliográfica, Catálogo* (28 p.), *Problemas*

*do Vale do Mondego*, Livro guia da excursão de 24 de Setembro de 1986 (95 p.), *Cordilheira Central*, Livro guia da excursão de 26 e 27 de Setembro de 1986 (95 p.) e *O Litoral do Centro e do Norte*, Livro guia da excursão de 26 e 27 de Setembro de 1986 (24 p. + 1 mapa). Recentemente, um ano passado desde a realização do Colóquio, foi possível ao IEG dar a conhecer o texto integral de todas as comunicações recebidas, bem como de outros elementos relacionados com esta reunião, através de um volumoso livro de 983 páginas — *Actas do IV Colóquio Ibérico de Geografia*, Coimbra, IEG, 1987.